Feirantes destroem sede da associação

Sacoleiros filiados à cooperativa acabaram com instalações da Asffep, que formou sociedade anônima para negociar novo local com governo

Ana Delmonte
Especial para o **Correio**

O destino das 1.264 barracas amarelas acomodadas no estacionamento do estádio Mané Garrincha dividiu ontem os feirantes e acabou se transformando em motivo de briga. De um lado, a Associação dos Feirantes da Feira do Paraguai (Asffep), que defendia a transferência sem resistências para a área designada pelo GDF, próximo à Ceasa. Do outro, ambulantes ligados à Cooperativa dos Trabalhadores em Comércio Ambulante do Distrito Federal (Cootrac), que prometem recorrer à Justiça antes de sair de onde estão.

"A Asfep estava pressionando os feirantes a assinarem uma lista, caso contrário perderiam a barraca", explicou o ambulante José Noronha, que por volta das 13h00 de ontem invadiu a sede da associação. Junto com outros companheiros, deixou um rastro de mesas e cadeiras reviradas e papéis picados por todos os lados.

A confusão não demorou mais do que 15 minutos e foi presenciada pela ambulante Maria Francisca Gomes Reis que, apesar de seus 60 anos, tentou evitar a invasão. "Eu gritava para eles pararem, mas não teve jeito. Quebraram tudo", contou.

SOCIEDADE

Segundo o advogado da associação, Everaldo Peleja, a lista, totalmente destruída, contava com 270 assinaturas. Eram de ambulantes que se comprometiam a comprar ações da Sociedade Anônima (S/A) constituída por nove integrantes da associação.

A empresa recém-criada, explicou o advogado, está negociando com o GDF a responsabilidade pelo contrato de ocupação com a Ceasa. Ou seja, se a negociação se transformar num acordo, somente ocuparão a área próximo à Ceasa os feirantes que adquirirem ações da S/A.

"Essa empresa será responsável por autorizar o feirante a registrar sua microempresa na Ceasa", afirmou o advogado. A S/A vai admitir ainda feirantes do Setor Comercial Sul (SCS) e do Conic.

"Não é a melhor solução. Com essa proposta, eles vão acabar pagando mais impostos e as compras serão centralizadas", rebateu o advogado da Cootrac, Joel Câmara, que tem em mãos 600 procurações assinadas por ambulantes. Se conseguir mais 200, o que significaria a maioria dos feirantes, ele promete entrar na Justiça Federal com mandado de segurança contra a transferência das barracas.

A retirada dos ambulantes foi indicada pelo Ministério Público, que entrou com uma ação civil pública pedindo que o GDF pague uma multa diária de 100 salários mínimos (R$ 12 mil) caso a feira continue onde está. A saída dos feirantes já foi negociada com a Administração de Brasília, que estipulou o dia 28 deste mês como data limite para a permanência das barracas no estacionamento do Mané Garrincha.

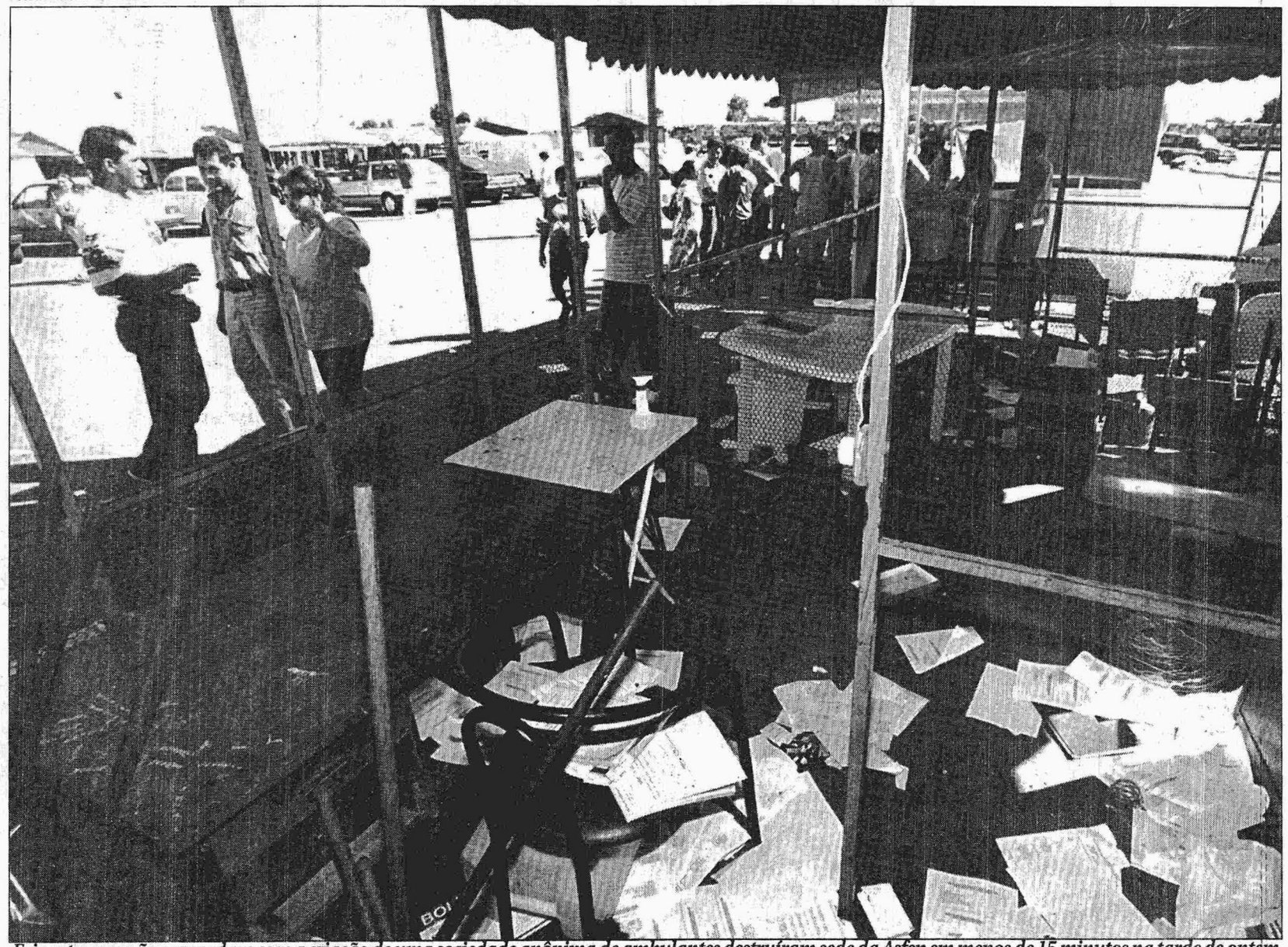
TOMBAMENTO

Para pedir a retirada dos ambulantes, o Ministério Público se baseou na legislação de tombamento de Brasília, que considera a área imprópria para o comércio. A conseqüência do endereço inadequado é impossibilidade de cadastrar os ambulantes na Receita Federal. Por isso, eles ainda estão na ilegalidade.

Com o mandado de segurança, Joel Câmara espera ganhar tempo e fazer com que os ambulantes permaneçam no estacionamento até que a Justiça se pronuncie sobre a validade dos projetos de lei aprovados pela Câmara Legislativa na última terça-feira. Eles asseguram aos feirantes o direito de permanecer nas proximidades do Mané Garrincha.

"Os feirantes não irão para a área próximo à Ceasa. Eles só sairão daqui para outro lugar destinado exclusivamente a eles e dentro do Plano Piloto", ameaçou o advogado. Câmara foi mais longe e afirmou que se o GDF não negociar outra área, os camelôs da Feira do Paraguai voltarão para as calçadas do Comercial Sul (SCS), Conjunto Nacional, Conic e ocuparão ainda o Parque da Cidade. "Essa área também não serve para comércio, mas abriga um pavilhão onde os empresários podem expor suas mercadorias", concluiu.

Fotos: Ronaldo de Oliveira



Feirantes que não concordam com a criação de uma sociedade anônima de ambulantes destruíram sede da Asfep em menos de 15 minutos na tarde de ontem